

A Farsa do Desemprego Baixo: Portugal em Silêncio Económico

Publicado em 2025-05-01 20:22:11



Mas a realidade nas ruas, nas pequenas oficinas, nos escritórios familiares, nos balcões das lojas, diz outra coisa.

**Portugal está a afundar-se numa onda silenciosa de falências.
E finge não ver.**

A falácia das estatísticas

O desemprego “baixo” em Portugal é **um número bem penteado**.
Esconde realidades incómodas:

- Pessoas que desistiram de procurar trabalho e já não contam para os números,
- Jovens em estágios intermináveis, pagos com trocos,
- Contratos precários de dias, semanas, meses,
- Programas ocupacionais que fingem empregar, mas apenas camuflam o desemprego.

E, sobretudo, esconde **o colapso contínuo do tecido empresarial nacional**.

PMEs em agonia

Enquanto se festejam taxas fictícias, **milhares de pequenas e médias empresas — a base da economia portuguesa — estão a fechar portas**.
Porquê?

Porque:

- **Não conseguem competir** com as grandes plataformas globais;
- São esmagadas por **impostos e burocracia kafkiana**;
- Têm **dificuldades em inovar** num país sem incentivo real à criatividade e risco;
- Enfrentam uma **concorrência internacional implacável**, sem proteção nem estratégia.

E pior: **quando uma PME morre, não é só uma empresa**.
É uma família.
São vizinhos.
É uma aldeia ou bairro que perde dinamismo.
É um país que perde autonomia económica.

A ilusão do crescimento

Portugal não cresce.

Sobrevive com transfusões da UE, turismo de massas e serviços low cost.

A indústria está estagnada.

A agricultura morre de abandono.

A inovação vive em silos académicos, longe do mundo real.

O que cresce mesmo é:

- A dívida pública,
- A dependência externa,

- A precariedade,
 - A desigualdade,
 - O desânimo coletivo.
-

O futuro, se nada mudar

Se nada for feito para proteger e capacitar o tecido empresarial nacional, **Portugal corre o risco de se tornar um país de empregados precários ao serviço de capital estrangeiro.**

Sem empresas sólidas, **não há soberania económica.**

Sem empregos com futuro, **não há jovens com raízes.**

Sem coragem política para dizer a verdade, **não há democracia saudável.**

Conclusão

Portugal vive **uma mentira confortável.**

Mas os números não pagam salários.

As estatísticas não criam empresas.

E o desemprego “baixo” não vale nada se o país estiver **economicamente moribundo.**

Francisco Gonçalves
(*Fragmentos do Caos*)

Visita a Biblioteca de Fragmentos